

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Tankeu Tchoumi Frank Hermanne

**A MINUSTAH: UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO MILITAR NA PRESERVAÇÃO
DA PAZ**

**Resende
2020**

Tankeu Tchoumi Frank Hermanne

**A MINUSTAH: UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO MILITAR NA PRESERVAÇÃO
DA PAZ**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em
Ciências Militares, da Academia
Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito
parcial para obtenção do título
de **Bacharel em Ciências
Militares.**

Orientador: **Rodrigo de Almeida Silva**

Resende

2020

Tankeu Tchoumi Frank Hermanne

**A MINUSTAH: UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO MILITAR NA PRESERVAÇÃO
DA PAZ**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2020.

Banca examinadora:

Rodrigo de **Almeida** Silva, Cap
(Presidente/Orientador)

André Frangulis **Costa Duarte**, Cel

Júlio **Raphael** De Freitas Coutinho, Cel

Resende
2020

Dedico este trabalho a minha família, principalmente a minha avó Mokam thérese.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Deus pela oportunidade que me deu de chegar até aqui, agradecer a minha família pelo apoio em momentos ruins e bons da minha vida. agradecer a AMAN pela formação durante os quatros anos, e por fim, agradecer meus companheiros da vanguardeira e todos que de perto e de longe me apoiaram nesta fase muito importante da minha vida.

RESUMO

A MINUSTAH: UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO MILITAR NA PRESERVAÇÃO DA PAZ

AUTOR: Tankeu Tchoumi Frank Hermanne

ORIENTADOR: Rodrigo de Almeida Silva

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da MINUSTAH na cooperação militar e preservação da paz. Através de um estudo bibliográfico, concluiu-se que a MINUSTAH desenvolveu não apenas uma operação militar no Haiti, restabelecendo a paz, bem como teve uma participação de ordem humanitária, após o terremoto de 2010, o qual destruiu o país. A MINUSTAH foi de grande importância para o Haiti, tendo em vista que a missão foi um sucesso e conseguiu proteger os direitos humanos e garantir o fortalecimento das instituições do governo.

Palavras-chave: MINUSTAH. Cooperação militar. Preservação da paz.

ABSTRACT

MINUSTAH: AN EXAMPLE OF MILITARY COOPERATION IN THE PRESERVATION OF PEACE

AUTHOR: Tankeu Tchoumi Frank Hermanne

ADVISOR:

The general objective of this study is to analyze the importance of MINUSTAH in military cooperation and the preservation of peace. Through a bibliographic study, it was concluded that MINUSTAH developed not only a military operation in Haiti, restoring peace, but also had a humanitarian participation, after the 2010 earthquake, which destroyed the country. MINUSTAH was of great importance for Haiti, given that the mission was successful and managed to protect human rights and ensure the strengthening of government institutions.

Keywords: MINUSTAH. Military cooperation. Preservation of peace.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 AS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU	12
2.2 HISTÓRICO DO HAITI	14
2.3 A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI – MINUSTAH.....	18
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	26
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	26
3.2 MÉTODOS.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO - 10 ANOS DE FORÇAS DE PAZ DO BRASIL NO HAITI.....	30

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Defesa (2014), a participação do Brasil em missões de paz remonta a datas anteriores à criação da ONU, sendo que o primeiro envio de tropas a um país estrangeiro ocorreu em 1956, com o intuito de colocar um fim à Crise de Suez. No entanto, somente a partir de 2004 o Brasil assumiu tarefas de coordenação e comando militar importantes, como no Haiti em 2004 e no Líbano em 2011.

O Brasil já teve participação em mais de trinta missões de paz da ONU, enviando um total de 27 mil militares para as mesmas, sendo que no ano de 2010 criou-se o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil – Centro Sérgio Vieira de Mello (CCOPAB), o qual tem por finalidade preparar os militares, tanto brasileiros quanto estrangeiros para compor as missões de paz da ONU (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2014).

De acordo com Rotta (2016) a história dos problemas no Haiti remontam ao ano de 1957, com o governo ditatorial de “Papa Doc”, o qual é assassinado em 1971 e substituído por seu filho “Baby Doc”, o qual dá sequência às perseguições do pai, sendo necessário a fuga do mesmo para a França em 1986.

Nesta época a ONU estabelece sanções econômicas ao Haiti forçando a volta de Aristides, padre eleito e deposto após a queda de Baby Doc, que será efetuada somente em 1994. Entretanto problemas políticos haitianos perduram pelo levante militar de ex-integrantes do exército haitiano e Aristides foge para África, onde recebe asilo, em fevereiro de 2004 (ROTTA, 2016).

Após a retirada de Aristide do país por militares norte-americanos em 29 de fevereiro, contra sua vontade, de acordo com as regras de sucessão constitucional, Bonifácio Alexandre o presidente do Supremo Tribunal, assume a presidência e solicita uma rápida assistência da ONU para contribuir na estipulação de uma política pacífica e constitucional e manter a segurança interna. O Conselho de Segurança aprova o envio da Força Multinacional Interina, a MINUSTAH, liderada pelo Brasil, a título de cooperação militar na preservação da paz (ROTTA, 2016).

Assim sendo, cabe problematizar a questão: qual a importância da MINUSTAH na cooperação militar e preservação da paz?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a importância da MINUSTAH na cooperação militar e preservação da paz.

1.1.2 Objetivos específicos

Descrever as operações de paz da ONU;

Fazer um apanhado histórico do Haiti;

Verificar como se deu a cooperação da MINUSTAH no Haiti.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Passados seis anos da Operação de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, em 2010, o país é atingido por um terremoto e “estimativas relataram que pelo menos 200 mil pessoas morreram, 300 mil ficaram feridas, 4 mil foram amputadas e mais de 1 milhão ficaram desabrigadas” (BRASIL, 2011, p. 48).

Hamann (2015, p.56) comenta sobre a catástrofe: “O terremoto que atingiu o Haiti, principalmente a região de Porto Príncipe, em janeiro de 2010, colocou enormes desafios a um contexto já marcado pela fragilidade institucional e desigualdade social.”

Cruz (2011, p. 183) também comenta: “após o terremoto de 12 janeiro de 2010, o Conselho de Segurança da ONU, por meio da Resolução 1908, de 19 de janeiro de 2010, aumentou o efetivo da MINUSTAH para apoiar o imediato restabelecimento, a reconstrução e os esforços para alcançar a estabilidade.”

Nas palavras de Oliveira (2013, p. 48):

O cenário haitiano, degradado econômico, política e socialmente, carente em termos estruturais, só poderia ser revertido a partir da continuada presença de quadros técnicos externos e apoio financeiro. Pouco ou nada poderia ser feito sem que fosse garantido um mínimo de ordem pública, que promovesse a governabilidade. Nesse contexto, a MINUSTAH vem exercendo a função de possibilitar a geração de um ambiente favorável para a estabilidade das instituições públicas e a garantia das ações para a reestruturação do Estado.

Observa-se pelas palavras destes autores que o Haiti sempre foi um país com problemas políticos e que tais problemas sempre afetaram a qualidade de vida da população, tanto econômica, quanto política e socialmente. Os problemas estruturais são muitos, e com o advento do terremoto em 2010 o quadro se agravou, sendo de fundamental importância a presença da MINUSTAH como forma de garantir estabilidade tanto para o governo quanto para a população em geral.

Para poderem participar das missões de paz no Haiti, no ano de 2015 foram treinados 850 militares, os quais receberam duas semanas de Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP), bem como exercício no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), o qual ocorre semestralmente, com rodízio dos miliares. O foco é para o treinamento de patrulhamento e atividades sociais e de cunho humanitário (ROTTA, 2016).

Afirma Rotta (2016) que os treinamentos de tiro, combate urbano e liderança são enfatizados, sendo que nos anos de 2006 e 2007 o treinamento foi voltado para a pacificação urbana. Já no ano de 2008 houve outro ajuste nos treinamentos, uma vez que as operações

militares de desarticulação de grupos armados urbanos começaram a migrar para ações tipo polícia. Assim, surgiram treinamentos voltados para detenção temporária de indivíduos, mandatos de prisão, policiamento ostensivo, controle de distúrbios, dentre outros.

Com o terremoto de 2010 o treinamento foi novamente modificado, passando a dar ênfase a técnicas e táticas para sepultamentos, proteger deslocados e refugiados, prover e efetuar a segurança de pontos de distribuição de alimentos e água, dentre outras.

A esta altura, já havia sido implementado um sistema de avaliação de treinamento e desempenho, ágil e composto de visitas ao terreno, entrevistas eletrônicas e pessoais, avaliação de cursos e estágios, orais e escritas e análise regular de relatórios. É neste sistema que o CCOPAB até hoje baseia fortemente os ajustes de rumo que se façam necessários ao treinamento, de modo que a instituição esteja sempre atualizada em relação ao cotidiano das missões (CRUZ, 2011, p. 4).

Segundo a ONU (2012), após o terremoto voltou-se para a necessidade de treinamentos de tiro, uma vez que é necessária uma precisão muito grande devido ao combate a grupos armados hostis e civis da população. O treinamento da CCOPAB inclui trabalhos em grupo, exercícios de tiro, simulações, exercícios de posto de comando e liderança, dentre outros.

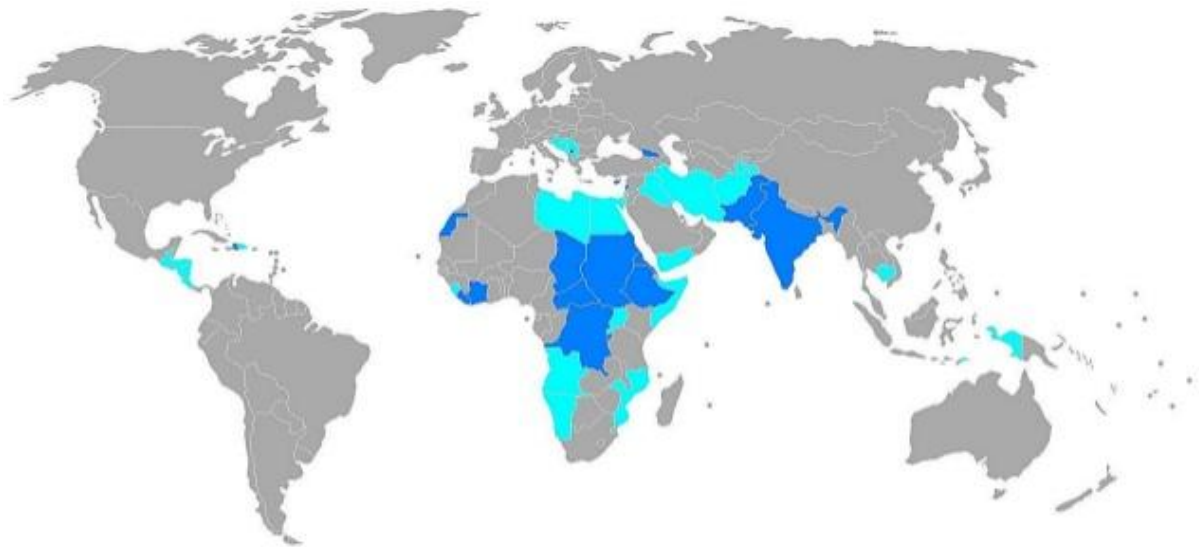
2.1 AS OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU

De acordo com a Santiago *et al.* (2020), as atividades do Departamento de Operações de Manutenção da Paz (DPKO) são alguns dos trabalhos mais importantes das Nações Unidas e são realizados desde 1948, logo após a criação da organização. O departamento dirige as operações e cria as condições adequadas para uma paz duradoura nos países afetados por um conflito. Militares, policiais e civis trabalham em todas as operações de manutenção da paz, com o objetivo final de fornecer segurança e apoiar a consolidação de uma paz política.

A primeira operação foi aprovada em 1948, em maio, quando a Organização das Nações Unidas para Supervisão de Trégua (UNTSO) foi lançada para mediar entre Israel, os palestinos e vários países árabes, e ainda está ativa. Em janeiro de 1949, o Grupo de Observadores Militares das Nações Unidas na Índia e no Paquistão (UNMOGIP) começou a operar, como a anterior, ainda está ativa. Desde então, o saldo da DPKO inclui um total de 71 operações em todo o mundo. Atualmente, existem muitas pessoas envolvidas nas 14 operações ativas no mundo, dirigidas pelo DPKO (SANTIAGO *et al.*, 2020).

De acordo com o relatório de contagem divulgado pelas Nações Unidas (28 de fevereiro de 2018), cerca de 105.000 tropas são destacadas nessas missões, das quais cerca de 90.000 são de pessoal uniformizado (militar e policial) e cerca de 13.000 são civis, enquanto há cerca de 1.400 voluntários de as Nações Unidas. Desde o início dessas operações, um total de 3.709 membros das missões de paz da ONU perderam a vida no decorrer de seu trabalho. As forças de manutenção da paz receberam o Prêmio Nobel da Paz coletivamente em 1988 (SANTIAGO *et al.*, 2020).

Figura 1 – Países que já receberam Missões de Paz da ONU



Mapa de países que já receberam missões de paz da ONU.

Fonte: ÁVILA (2018)

As operações ativas do DPKO pelos continentes são:

África

- Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS).
- Força Interina de Segurança das Nações Unidas para Abyei (UNISFA).
- Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO).
- Missão das Nações Unidas - União Africana em Darfur (UNAMID).
- Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental (MINURSO).
- Missão Multidimensional Integrada de Estabilização das Nações Unidas no Mali (MINUSMA).

- Missão Multidimensional Integrada de Estabilização das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA).

América

- Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH).

Ásia e região do Pacífico

- Grupo de Observadores Militares das Nações Unidas para a Índia e o Paquistão (UNMOGIP).

Europa

- Força de Manutenção da Paz das Nações Unidas em Chipre (UNFICYP).

- Missão de Administração Interina das Nações Unidas no Kosovo (UNMIK).

Oriente Médio

- Força de Observação das Nações Unidas para Desengajamento (UNDOF).

- Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

- Organização das Nações Unidas para Supervisão de Trégua (UNTSO) (SANTIAGO *et al.*, 2020).

2.2 HISTÓRICO DO HAITI

Segundo Valler Filho (2007), o Haiti, após uma revolta, em 1794 foi o primeiro país de maioria negra a conquistar a libertação dos escravos. Nesse mesmo ano, a França passou a dominar toda a ilha. Em 1801, o ex-escravo Toussaint Louverture tornou-se Governador geral, mas, logo depois, foi deposto e morto pelos franceses. O líder revolucionário Jean Jacques Dessalines organizou o Exército e derrotou os franceses em 1803. No ano seguinte, foi declarada a independência e Dessalines proclamou-se imperador.

Da segunda metade do Século XIX ao começo do Século XX, vinte governantes sucederam-se no poder no Haiti. Desses, dezesseis foram depostos ou assassinados. Entre 1915 e 1934, tropas dos Estados Unidos da América (EUA) ocuparam o Haiti sob o pretexto de proteger os interesses norte-americanos no país. Após a derrubada de mais duas administrações governamentais, entre 1934 e 1956, o médico François Duvalier foi eleito presidente em 1957 (VALLER FILHO, 2007).

François Duvalier, conhecido como *Papa Doc*, instaurou uma ditadura baseada no terror policial dos *tontons macoutes* (bichos-papões), sua guarda pessoal, e na exploração do vodu. Presidente vitalício, a partir de 1964, Duvalier exterminou a oposição e perseguiu a Igreja Católica. Papa Doc morreu em 1971 sendo substituído por seu filho, o também médico

Jean-Claude Duvalier o *Baby Doc*. Em 1986, os protestos populares se intensificaram e obrigaram *Baby Doc* a fugir com a família para a França, deixando em seu lugar o General Henri Namphy (VALLER FILHO, 2007).

Figura 2 – Papa Doc e Baby Doc



Fonte: WIKIPEDIA (2020)

Em 1987, após um período de grandes manifestações, as eleições foram convocadas e o professor Leslie François Manigat foi eleito presidente. Ele governou de fevereiro a junho de 1988, quando foi deposto pelo General Namphy. Três meses depois, outro golpe pôs no poder o General Prosper Avril (VALLER FILHO, 2007).

Depois de um período de grande conturbação política, foram realizadas em 1990, eleições presidenciais, que foram vencidas pelo padre Jean-Bertrand Aristide. Em setembro de 1991, Aristide foi deposto em um golpe de Estado liderado pelo General Joseph Raoul Cedras e se exilou nos EUA. Em julho de 1993, Cedras e Aristide assinaram um pacto acordando o retorno do governo constitucional. Em outubro daquele ano, porém, grupos paramilitares impediram o desembarque de soldados norte-americanos integrantes da 1ª Missão das Nações Unidas no Haiti (*United Nations Mission in Haiti - UNMIH*) (VALLER FILHO, 2007).

Em maio de 1994, o CSNU decretou bloqueio total ao país. A junta militar haitiana empossou um civil, o jurista Émile Jonassaint, para exercer a presidência até as eleições marcadas para fevereiro de 1995. Os EUA denunciaram o ato como ilegal e em julho daquele mesmo ano, a ONU autorizou uma intervenção militar liderada pelos EUA. Em setembro de 1994, uma força multinacional composta por vinte mil soldados, entrou no Haiti para reempossar Aristide. Émile Jonassaint deixou a presidência em outubro e Aristide reassumiu o

País com a economia destruída e com a promessa de reconstruir o Haiti (VALLER FILHO, 2007).

De acordo com Kawaguti (2006), após vencer as eleições em 1995, o agrônomo René Garcia Préval assume a presidência do país em fevereiro de 1996, instituindo importantes reformas tais como a privatização de várias estatais e a abertura de novos postos de trabalho. Préval foi o único chefe de estado haitiano eleito democraticamente que terminou o mandato e entregou voluntariamente o poder, sendo considerado um dos líderes políticos mais destacados da história atual do Haiti.

Em fevereiro de 2001, Aristide retorna ao poder, porém em novembro de 2002 o quadro social e político agrava-se de tal maneira que fica clara a incapacidade do Governo de exercer suas funções. Para apaziguar os ânimos de seus adversários, Aristide decidiu reinstalar o Comitê Eleitoral, embora os *chiméres*⁴, agindo em seu nome, continuassem a perpetrar atos de vandalismo contra os partidários de oposição. Para conter os repetidos e flagrantes desrespeitos aos direitos humanos, a Organização dos Estados Americanos (OEA) autorizou a criação de uma força internacional e, por meio da Resolução nº 82.261, assegurou a presença de tropas internacionais para viabilizar a realização de eleições em 2003 (KAWAGUTI, 2006).

A situação deteriorou-se rapidamente a partir do momento em que conflitos armados surgiram na cidade de *Gonaïves*, cidade simbólica para a história haitiana, por ter sido a sede da revolta vitoriosa contra o colonizador francês e do movimento que culminou com o fim da ditadura duvalierista, em 1986. A cidade, palco de violências esporádicas, passou ao controle das forças rebeldes, que cortaram as ligações terrestres entre a capital e o norte do país. O desaparecimento da força policial e o retorno de ex-militares ligados aos golpistas de 1991, que se encontravam asilados na República Dominicana e se aliaram aos rebeldes de *Gonaïves*, contribuíram para desestabilizar o regime. Com o controle dessa cidade pelas forças rebeldes, o país ficou geograficamente partido, agravando todos os problemas de ordem econômica, social e humanitária (KAWAGUTI, 2006).

A despeito das iniciativas diplomáticas, a rebelião armada ocorrida em fevereiro de 2004 espalhou-se por todas as cidades e o movimento e resistência contra o governo tomou *Cap Haïtien*, a segunda cidade do país. Com isso, os rebeldes passaram a controlar a totalidade da região norte, cristalizando a divisão do país em dois: o norte permaneceu sob controle dos rebeldes e o sul com o Governo. Com receio de um eventual ataque à capital, o ambiente em Porto Príncipe deteriorou-se significativamente. As gangues armadas iniciaram a construção de barricadas em diversas ruas, impedindo a circulação de veículos. A partir de 28

de fevereiro, a situação política evoluiu com grande rapidez e os embaixadores dos Estados Unidos e da França se reuniram com o Presidente. Na manhã seguinte o presidente Aristide renunciou e partiu para o exílio (KAWAGUTI, 2006).

O Governo Transitório foi empossado, conforme previsto na Constituição de 1987, pelo então presidente da Corte Suprema de Justiça, Boniface Alexandre, cuja primeira medida foi solicitar o apoio internacional para a manutenção da ordem no país. No próprio dia 29, o Representante Permanente do Haiti junto às Nações Unidas submeteu ao CS cópia da carta de renúncia de Aristide e um pedido de assistência. Na mesma noite, foi aprovada a Resolução nº 1.529, que criava a *Multinational Interim Force* (MIF), composta por tropas americanas, chilenas e francesas e afastava a possibilidade de um golpe militar em gestação (KAWAGUTI, 2006).

Em 30 de abril de 2004 o CSNU aprovou a Resolução nº 1.542, que deu origem à MINUSTAH. O processo de transição, o cumprimento do calendário eleitoral e a reconstrução do país, compromissos do Governo transitório, contaram com um componente desagregador: a insegurança. A estratégia principal tentada pelo Governo transitório foi o fortalecimento das capacidades nacionais e o envolvimento de todos os setores da sociedade no processo de desarmamento. Os pontos cruciais nessa estratégia foram a profissionalização da Polícia Nacional Haitiana e a reorganização do Poder Judiciário (KAWAGUTI, 2006).

A presença da MINUSTAH foi essencial para que fosse assegurado o calendário eleitoral. Apesar das eleições terem sido adiadas para 2006, elas transcorreram dentro da normalidade.

Em 14 de maio de 2006, René Preval foi eleito novamente presidente com mais de 77% do eleitorado haitiano, prometendo criar empregos, melhorar a educação e combater as desigualdades sociais (KAWAGUTI, 2006).

Segundo Tardin (2015), no dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7,0 na escala *Richter* atingiu o país, provocando a morte de duzentas mil pessoas e deixando mais de 1,5 milhão de desabrigados. A situação política, social e econômica que, desde 2006, vinha dando sinais de recuperação, com o terremoto, entrou em colapso.

Devido ao terremoto e às capacidades do Estado haitiano, o Conselho de Segurança, por meio da Resolução nº 1.908 de 19 de janeiro de 2010, aprovou as recomendações do Secretário-Geral para aumentar a força total da MINUSTAH em 2.000 soldados e 1.500 policiais com o objetivo de apoiar a recuperação imediata, a reconstrução e os esforços de estabilidade no país (TARDIN, 2015).

Figura 3 – Terremoto no Haiti em 2010



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2010)

Em mais uma eleição conturbada e envolta em denúncias de corrupção e manipulação de votos, o músico Michel Joseph Martelly foi eleito, em 14 de maio de 2011, o 44º presidente do Haiti. Atualmente, o Haiti passa por uma fase de recuperação e afirmação política, econômica e social no cenário internacional buscando consolidar suas Instituições e fortalecer a Democracia (TARDIN, 2015).

2.3 A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI – MINUSTAH

Segundo Valler Filho (2007), em razão dos acontecimentos que culminaram com a renúncia do presidente Jean-Bertrand Aristide, em 30 de abril de 2004, atuando sobre as recomendações do Secretário-Geral, o CS adotou a Resolução nº 1542, de 30 de abril de 2004, instituindo a MINUSTAH que iniciou efetivamente suas atividades, a partir de 1º de Junho de 2004, sendo a mesma a oitava missão das Nações Unidas no Haiti em um espaço de apenas 11 anos (1993-2004).

Os objetivos da MINUSTAH, de acordo com a referida resolução, além de proporcionar um ambiente seguro e estável, eram apoiar o governo haitiano nas seguintes tarefas: reestruturação e reforma da PNH; realização de eleições; promoção e manutenção dos direitos humanos; desarmamento, desmobilização e reintegração de grupos armados e

restauração e manutenção do estado de direito, da segurança e da ordem pública no Haiti (VALLER FILHO, 2007).

A missão foi autorizada a funcionar, em 2004, com até 6.700 militares, dos quais 1.200 eram brasileiros, 1.622 policiais civis, 548 funcionários civis internacionais, 154 voluntários das Nações Unidas e 995 funcionários civis locais. Nos anos seguintes, o mandato da MINUSTAH, bem como seu conceito de operações e o efetivo da força autorizado foram ajustados pelo Conselho de Segurança - CS em várias ocasiões, por intermédio das diferentes resoluções como forma de atender às novas circunstâncias do país e às exigências em desenvolvimento (apoio ao processo eleitoral), de acordo com a situação política e socioeconômica prevalentes no país (VALLER FILHO, 2007).

De acordo com Tardin (2015), após o terremoto que atingiu o Haiti em 12 de janeiro de 2010, o CS, por intermédio da Resolução nº 1908 de 19 de janeiro autorizou o aumento dos níveis gerais de força da MINUSTAH para apoiar os esforços de reconstrução do país. Posteriormente, com a melhora da segurança no Haiti os efetivos da MINUSTAH foram reduzidos conforme resolução nº 2070, de 12 de outubro de 2012 (TARDIN, 2015).

O orçamento da MINUSTAH também sofreu significativas alterações em função da ocorrência de fatos tais como apoio ao processo eleitoral, desastres naturais e estabilidade política.

Com relação às suas características, a MINUSTAH não é uma operação de *peacekeeping* tradicional, mas uma missão complexa, baseada no capítulo VII da Carta das Nações Unidas, já que não houve um cessar-fogo, e as gangues que estavam contribuindo para a desestabilização do país não haviam concordado em se desarmar quando a missão foi criada. O uso da força de acordo com o mandato vai além da autodefesa, sendo permitido em casos de proteção a civis que estejam frente a uma ameaça iminente de violência, proteção de pessoal, de equipamentos e instalações da ONU (TARDIN, 2015).

Aguilar (2005) afirma que a MINUSTAH possui uma estrutura bastante complexa tendo como elemento principal o Representante Especial do Secretário-Geral a quem cabe dirigir a Missão e três vertentes distintas: duas compostas pelos órgãos diretamente subordinados aos Vices Representantes Especial do Secretário-Geral e a terceira pelo *Force Commander* (componente militar). A existência de dois vice-representantes reside no fato de que um deles gerencia a parte humanitária da missão e estabelece contato com as diferentes agências da ONU.

A composição da MINUSTAH após o primeiro ano de missão era de sete unidades valor batalhão; três unidades valor companhia; duas unidades de helicópteros; uma unidade hospitalar; uma unidade marítima e quatro companhias de engenharia (AGUILAR, 2005).

Figura 4 – Atuação da MINUSTAH



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2015)

Para Tardin (2015), após o terremoto de 2010, essa composição sofreu uma alteração em virtude do volume de trabalho para a reconstrução do país. Dessa forma, a missão sofreu um acréscimo de um batalhão brasileiro, de uma companhia de engenharia japonesa e de uma companhia de engenharia coreana.

No início de 2012 a MINUSTAH iniciou estudos para reduzir o seu efetivo. Nesse sentido, Japão e Coréia retiraram-se do Haiti por entenderem que suas missões estavam cumpridas. Por questões conjunturais a Argentina também retirou uma companhia de infantaria de seu batalhão e o Brasil alegando questões internas também solicitou a retirada de um dos seus batalhões (TARDIN, 2015).

O componente policial das Nações Unidas, no Haiti, desenvolve o policiamento comunitário nas principais cidades do país, realiza o patrulhamento nos inúmeros campos de deslocados internos, fornece ajuda especializada em investigações, bem como apoia a reforma, a reestruturação e a reconstrução da Polícia Nacional Haitiana, por meio de treinamento e assessoria (TARDIN, 2015).

Além de contar com policiais civis e militares (*United Nations Police – UNPOL*) o componente policial possui Unidades de Polícia Formada (*Former Police Unit – FPU*) responsável pelo controle de multidões, proteção ao pessoal, material e equipamentos da ONU, bem como a realização de escoltas (TARDIN, 2015).

Segundo Kawaguti (2006), o componente civil, no Haiti é formado por três categorias distintas: funcionários civis internacionais, voluntários das Nações Unidas e os funcionários civis locais.

Os funcionários civis internacionais representam uma parcela considerável no ambiente de uma missão de paz e são responsáveis por executar as principais tarefas administrativas. Os voluntários das Nações Unidas realizam os trabalhos de ajuda humanitária. Os funcionários civis locais, cujo salário varia de US\$150 a US\$ 1.500 dólares, representam uma parcela importante do funcionalismo da ONU, pois realizam tarefas de serviços gerais, segurança e limpeza. Muitos deles trabalham como intérpretes, professores, consultores e há aqueles que devido ao nível de escolaridade, exercem atividades de cunho administrativo tais como assistentes e gerentes de setores (KAWAGUTI, 2006).

Segundo Torchiario (2007, p. 33 apud NETO, 2010, p.35) a participação na missão funcionaria como plataforma para mostrar a capacidade brasileira de liderança, e o reconhecimento por parte dos demais países participantes da missão, legitimando a liderança brasileira, já que o Brasil seria visto como a resposta sul-americana a uma crise em uma região vizinha.

O Itamaraty, ao analisar a crise haitiana de 2004, antecipou que a presença brasileira naquele país seria *sui generis* e que ações inéditas deveriam ser empreendidas. Para subsidiar tais ações, foram elaborados estudos e análises por consultores da comunidade acadêmica, dentre eles o Professor Ricardo Seitenfus, Diretor da Faculdade de Direito de Santa Maria, indicado pelo Itamaraty para estudar a situação haitiana. Seu relatório chamou a atenção para o fato de ser necessário repensar a estratégia de política externa empregada, dadas às singularidades que exigiam uma nova concepção de intervenção e de cooperação internacional, sobretudo diante dos reiterados fracassos da comunidade internacional nas missões anteriores (VALLER FILHO, 2007).

No discurso proferido na cerimônia de embarque de 1.212 militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para o Haiti, realizado na Base Aérea de Brasília, em 31 de maio de 2004, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ressaltou as motivações e a importância da decisão de integrar a MINUSTAH, comandar sua Força, bem como as responsabilidades das tropas e do Comandante dessa Força Militar: “Ao nos manifestarmos diante de uma crise

como a que está acontecendo no Haiti, estamos exercendo nossa responsabilidade no cenário internacional [...] Por esta razão, decidimos também aceitar o comando da operação de paz estabelecida pelo Conselho de Segurança, que terá, entre outras tarefas, a responsabilidade de proteger civis sob ameaças, de apoiar instituições que defendam os direitos humanos, de promover a reconciliação nacional no Haiti” (VALLER FILHO, 2007).

O engajamento do Brasil e de contingentes militares brasileiros no processo de estabilização do Haiti foi muito bem recebido pela população, diminuindo a pressão representada pela presença das tropas estrangeiras naquele país.

O componente militar brasileiro no Haiti, maior contingente já enviado pelo Brasil para uma operação de paz, é composto de militares das três Forças Armadas e por policiais militares integrando não só o contingente de tropas como também prestando serviços em diversos setores da MINUSTAH tais como operações, saúde, logística e segurança (VALLER FILHO, 2007).

Segundo Tardin (2015), a atuação de militares brasileiros em funções chaves da Missão corresponde, portanto, a uma importante estratégia para as forças armadas e também para a projeção do Brasil no sistema internacional.

A amplitude da responsabilidade assumida de comandar cerca de sete homens, de dezenove diferentes países e garantir um ambiente seguro e estável em todo o Haiti evidencia a importância da presença brasileira na MINUSTAH, no âmbito das Nações Unidas (TARDIN, 2015).

São estratégicas as decisões tomadas pelo *Force Commander* no sentido de definir as áreas de atuação dos contingentes e traçar os objetivos do ponto de vista militar. A partir desses objetivos, elaboram-se as ações táticas dos contingentes em seus respectivos setores. Além disso, atuar na área mais crítica do país faz o contingente militar brasileiro desempenhar um relevante papel do ponto de vista tático-operacional na Missão (TARDIN, 2015).

De acordo com Tardin (2015), o contingente brasileiro até 2010 era composto por um batalhão integrado por fuzileiros navais e soldados do Exército, denominado Batalhão de Infantaria de Força de Paz (*Brazilian Battalion – BRABATT1*), por uma companhia de engenharia (Companhia de Engenharia de Força de Paz) e por quinze oficiais das três forças que integram o estado-maior da MINUSTAH.

Por ocasião do terremoto em 2010 o Brasil, atendendo a uma solicitação da ONU, enviou ao Haiti um segundo batalhão (BRABATT2) composto de novecentos militares com o objetivo de apoiar as ações de ajuda humanitária e a reconstrução do Haiti. O referido

batalhão, atendendo uma solicitação do próprio Brasil foi desativado em junho de 2013 (TARDIN, 2015).

Segundo Valler Filho (2007), dentro da concepção prevista pelo mandato da MINUSTAH, e de acordo com a divisão do país em áreas de responsabilidades, coube ao batalhão brasileiro realizar ações na cidade de Porto Príncipe. Dentro da capital as áreas de *Bel Air* e *Cité Soleil* abrigavam em 2004 a maioria das gangues armadas do país.

Essa área de responsabilidade foi atribuída ao Brasil em virtude do próprio efetivo disponível e pelo grau de preparo, armamento e equipamento que a tropa brasileira possui. Além das instalações existentes na região de *Tabarre* o batalhão brasileiro possui em sua área de responsabilidade outras duas bases, Forte Nacional e Base do Porto, localizadas respectivamente nas regiões de *Bel Air* e do centro da cidade (VALLER FILHO, 2007).

O Batalhão de Infantaria de Força de Paz possui como atribuições a realização de patrulhas visando coibir ações do crime organizado, a escolta de comboios e autoridades, a realização de operações conjuntas com a UNPOL e a PNH visando à manutenção de um ambiente seguro e estável, o apoio às atividades de agências da ONU, a realização de projetos de cunho humanitário; a realização de operações de controle de distúrbios civis, bem como outras atividades (ações de apoio ao processo eleitoral, apoio logístico na ocorrência de desastres naturais, etc) (VALLER FILHO, 2007).

Nesse sentido, a atuação da tropa brasileira vem contribuindo para o exercício da cidadania na medida em que projetos como o *Quick Impact Project* (QIP)¹² desenvolvido pelo BRABATT1 em parceria com o Community Violence Reduction (CVR) promove a reeducação da população, em especial no bairro de *Cité Soleil*, com ações que contemplam por intermédio de uma conscientização coletiva, a melhora (reforma) e a manutenção de áreas (praças), bairros e casas. Os próprios moradores reformam esses locais e os preservam por intermédio de uma fiscalização permanente (VALLER FILHO, 2007).

Segundo Tardin (2015), além das atividades humanitárias, durante o ano de 2012 o BRABATT 2 cumpriu mais de 5000 patrulhas durante os 227 dias de atuação no Haiti, chegando a realizar cerca de 27 patrulhas por dia. O BRABATT 2, no período de 20 de abril a 3 de dezembro de 2012 foi a Unidade que mais realizou patrulhas no âmbito da MINUSTAH.

A Companhia de Engenharia é responsável por obras de infraestrutura, como a reconstrução de prédios públicos, a perfuração de poços d'água, a desobstrução de vias públicas, a recuperação de estradas e a reparação e pavimentação de ruas entre outros trabalhos. Ela executa ainda ações humanitárias emergenciais, no caso de crises ou catástrofes naturais (TARDIN, 2015).

Segundo as diretrizes para emprego de tropa da ONU, a Companhia de Engenharia realizou no ano de 2012 as seguintes tarefas, entre outras:

- manutenção ou melhoria dos eixos principais de Porto Príncipe;
- construção, manutenção e reparos de aeródromos e heliportos;
- construção e manutenção de pontes e de travessias de pequeno vão;
- instalação e manutenção de pontes militares móveis;
- obras hídricas e sanitárias nos IDP;
- construção de instalações para tropas da MINUSTAH;
- produção e distribuição de brita para todas as obras da MINUSTAH;
- usinagem e asfaltamento de áreas das bases da MINUSTAH;
- tratamento de água para áreas militares e orfanatos;
- patrulha do lago em *Malpasse* para evitar contrabando e outros ilícitos;
- construção de rampa para botes e lanchas uruguaias em *Jacmel*;
- operação tapa-buracos na cidade de Porto Príncipe; e
- auxílio nos trabalhos de levantamento na área da usina de Artibonite (TARDIN, 2015).

Apesar da atividade do contingente brasileiro ser prioritariamente de segurança e estabilização, ele nunca deixou de realizar ações sociais como atendimento médico-odontológico, distribuição de alimentos e palestras educativas sobre temas que envolvem saúde e higiene básica. Esta é uma especificidade das tropas brasileiras, que executaram em média, em 2012, as seguintes atividades:

- entrega de alimentos - 60 toneladas / ano;
- atendimentos odontológicos - 8.000 / ano;
- atendimentos médicos - 42.000 / ano;
- perfuração de poços artesianos - 12 / ano;
- reparação e pavimentação de ruas - 50 km / ano;

Todos esses dados apresentam uma simples amostragem do trabalho realizado pelo Brasil no Haiti (TARDIN, 2015).

Segundo o Ministério da Defesa (2017), no dia 23 de setembro de 2017, militares do Exército, Marinha e Aeronáutica que participaram da MINUSTAH chegaram ao Brasil, encerrando-se assim a Missão de Paz.

O processo de desmobilização teve início em agosto de 2017, em Porto Príncipe. A missão foi cumprida com êxito, cumprindo as operações militares, assistência humanitária, e o

fortalecimento das instituições daquele país, estabilizando o Haiti (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para a realização do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa e descritiva.

3.2 MÉTODOS

Inicialmente foram feitas buscas de materiais para compor a parte teórica do estudo. Foram utilizados descritores como: MINUSTAH. Haiti. Cooperação. Missões de paz.

Foram feitas leituras do material encontrado e o que foi de interesse para o trabalho foi resumido e posteriormente utilizado para a confecção do TCC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) foi estabelecida em 1º de junho de 2004 pela resolução 1542 do Conselho de Segurança. A missão da ONU conseguiu uma Força Interina Multinacional (Fumin) autorizada pelo Conselho de Segurança em fevereiro de 2004 depois que o Presidente Bertrand Aristide partiu para o exílio no Haiti. as consequências de um conflito armado que se espalhou por várias cidades do país.

O terremoto devastador de 12 de janeiro de 2010, que resultou em mais de 220.000 mortes (de acordo com dados do governo haitiano), incluindo 96 forças de manutenção da paz da ONU, deu um duro golpe na já instável economia e infraestrutura do país. O Conselho de Segurança, pela resolução 1908, de 19 de janeiro de 2010, endossou a recomendação do Secretário-Geral de aumentar os níveis gerais de força da MINUSTAH para apoiar os esforços imediatos de recuperação, reconstrução e estabilidade no país.

Após a conclusão das eleições presidenciais em 2011, a MINUSTAH trabalhou para cumprir seu mandato original de restaurar um ambiente seguro e estável, promover o processo político, fortalecer as instituições do governo do Haiti e estruturas de Estado de Direito, bem como promover e para proteger os direitos humanos.

A Missão continuou mobilizando seus recursos logísticos para ajudar no esforço de conter e tratar o surto de cólera de outubro de 2010.

Em abril de 2017, o Conselho decidiu na resolução 2350 que a Missão de Estabilização da ONU no Haiti (MINUSTAH) seria encerrada em 15 de outubro de 2017, passando para uma Missão de manutenção da paz de acompanhamento menor, que apoiaria os esforços do Governo para fortalecer o Estado de Direito, instituições jurídicas, desenvolver ainda mais a Polícia Nacional do Haiti e participar do monitoramento, denúncia e análise de direitos humanos.

A MINUSTAH foi de grande importância para o Haiti, tendo em vista que a missão foi um sucesso e conseguiu proteger os direitos humanos e garantir o fortalecimento das instituições do governo.

O papel humanitário que desenvolveu com o terremoto de 2010 foi de suma importância para o país, tendo em vista que o terremoto destruiu em larga escala o país, fazendo com que a MINUSTAH tivesse um papel relevante na reconstrução e na ajuda humanitária.

Toneladas de alimentos foram distribuídos com a ajuda dos militares, bem como água e materiais de higiene. A área da saúde também recebeu sua contribuição, com médicos e enfermeiros ajudando.

A missão foi um sucesso e a MINUSTAH teve seu papel em todo o contexto pelo qual o país passou.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, S. L. C. **Brasil em missões de paz**. São Paulo: Usina do Livro, 2005.
- BRASIL. **Manual de operações de paz**. Brasília: Ministério da Defesa, 2011.
- CRUZ, M. V. **A preparação do contingente para integrar Força Internacional de Paz: uma proposta de preparo do contingente do Exército Brasileiro, em missões de paz sob a égide da ONU, com enfoque na Coordenação Civil-Militar (CIMIC)**. 2011. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Escola Marechal Castelo Branco, Rio de Janeiro.
- HAMANN, E. P. **Brasil e Haiti: Reflexões sobre os 10 anos da missão de paz e o futuro da cooperação após 2016**. ed. especial. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2015.
- KAWAGUTI, L. **A república negra: Histórias de um repórter sobre as tropas brasileiras no Haiti**. São Paulo: Globo, 2006.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. **MINUSTAH: militares brasileiros retornam do Haiti**. 2017. Disponível em: <www.defesa.gov.br/noticias/35335-minustah-militares-brasileiros-retornam-do-haiti>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- OLIVEIRA, F. A. P. **A participação brasileira no Haiti como forma de incremento das relações sociais e econômicas entre Brasil e Haiti**. Disponível em: <www.esg.br>. Acesso em: 04 out. 2019.
- ROTTA, B. M. D. **Refugiados ambientais: o triste cenário dos haitianos e a proteção dada pelo Brasil**. Disponível em: <www.ambito-juridico.com.br>. Acesso em: 04 out. 2019.
- SANTIAGO, G. C. F.; *et al.* **O papel das Missões de Paz das Nações Unidas na grande estratégia brasileira: desafios e perspectivas**. Disponível em: <www.defesagov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/XV_cadn/o_papel_das_missoes_de_paz_das_nacoes_unidas_na_grande_estrategia_brasileira_desafios.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- TARDIN, E. B. **O Exército brasileiro no Haiti**. São Paulo: Appris, 2015.
- VALLER FILHO, W. **O Brasil e a crise haitiana: cooperação técnica como instrumento de solidariedade e de ação diplomática**. Brasília: FUNAG, 2007.

ANEXO – 10 ANOS DE FORÇAS DE PAZ DO BRASIL NO HAITI

